

# ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

## - DÍVIDAS DE 46 MIL CONTOS

### - revela a nova Direcção-Geral

A Associação Académica de Coimbra (AAC) está endividada em cerca de 46 mil contos, revelou a Direcção-Geral recentemente eleita.

Em conferência de imprensa, os dirigentes da AAC apresentaram um volumoso «dossier» em que especificam as dívidas contraídas pela anterior Direcção, que foi a última de cinco direcções consecutivas afectas à Juventude Socialista.

Segundo afirmaram, as dívidas da AAC repartem-se em 17 mil contos a fornecedores, 16 mil contos aos departamentos de exploração da própria AAC, e 14 mil às suas secções desportivas e culturais.

«Para pagar as dívidas contraídas junto dos fornecedores, a anterior Direcção contratou também avultados empréstimos junto dos departamentos de exploração o que faz com que a AAC se encontre neste momento numa situação de ruptura a todos os níveis», afirmou a presidente, Paula Barros.

Saliou que a actual situação «está a estrangular os departamentos de exploração», classificados como a única fonte de autofinanciamento da AAC.

Adiantou que depararam com uma dívida da Direcção

anterior às diferentes secções, designadamente às desportivas, que «está a inviabilizar o trabalho destas», apontando concretamente a falta de pagamento dos subsídios aos monitores.

«A Direcção-Geral recebeu 620 contos de subsídios que foram atribuídos directamente a algumas secções sem que, no entanto, os tenha entregues», afirmou Paula Barros.

Criticou também as comemorações do centenário da AAC, dizendo que «não foram planeadas atempadamente» e que «orçavam em cerca de 30 mil contos sem ter uma garantia, por mínima que fosse, de que o dinheiro viria».

Realçou os casos do «Bale do centenário», as «100 horas da Academia» e um concerto «rock», que originaram dívidas de «alguns milhares».

A actual Direcção da AAC, conotada com a JSD, revelou também que durante o ano anterior foram gastos cerca de 3400 contos em «despesas de representação», o que foi considerado

excessivo, atendendo «a que algumas facturas são relativas a despesas em discotecas e despesas pessoais do presidente em diversas deslocações».

Paula Barros criticou a propósito o gasto de uma verba de 100 contos pelo anterior presidente, Benjamin Lousada, durante uma viagem ao Brasil, integrado na comitiva presidencial de Mário Soares.

O volume das dívidas da AAC é refutado pelo anterior presidente, Benjamin Lousada, que diz assumir «um passivo de 13 mil contos a fornecedores diversos e nem mais um tostão».

Nas suas declarações salientou que «muitas das dívidas que contraímos nos departamentos de exploração são movimentos financeiros internos que tinham por objectivo apoiar realizações estudantis e das próprias secções».

«Fomos boicotados politicamente pelo Governo, que nos cortou o subsídio regular para metade, não nos deu qualquer apoio pontual para realizações importantes, como a conferência sobre Timor-Leste e a semana da recepção ao calor», disse Benjamin Lousada.

«As medalhas de mérito desportivo e cultural que de-

ram à AAC não servem como palmadinhas nas costas», afirmou Benjamin Lousada.

Sobre as despesas da AAC, a apresentação argumental que «não estão especificadas de uma forma clara e convincente» e sobre os 100 contos que gastou na viagem ao Brasil explicou: «Fui ao Brasil representar os estudantes e a juventude portuguesa, a convite do presidente da República, não podendo obviamente fazer-lhe a despesas pessoais».

Admitiu que tivessem ficado por pagar algumas verbas às secções porque «em primeiro lugar, tínhamos de pagar os salários dos funcionários e fizemo-lo até Dezembro de 1987».

A Associação Académica de Coimbra é a maior estrutura estudantil do país, congregando os 13 mil estudantes das sete faculdades da Universidade de Coimbra.

Associação Académica - Gestão  
Univ. Coimbra